

# ***O Diálogo entre Jesus e Nicodemos***

*A melhor maneira que o homem dispõe para se aperfeiçoar é aproximar-se de Deus. (Pitágoras)*

## **Prefácio**

Este é um dos temas mais controversos e com diversas interpretações que temos conhecimento. Nosso objetivo não será o de forçar uma interpretação, mas a busca pela verdade, baseado na codificação de Kardec que no seu tempo foi um grande erudito e lançou luzes sobre este tema, através das mensagens espirituais codificadas por ele e registradas no Evangelho Segundo o Espiritismo. Muitos dos críticos apenas apontam suas observações, mas não nos apresentam o seu ponto de vista, vindo a se tornar meras cavalações.

Não iremos botar um ponto final neste tema, esta não é a nossa pretensão, mas investigaremos este evento a fundo e tentar estabelecer um paralelo entre diversos escritores, bem como desenvolver a exegese, a fim de que cheguemos a nossa conclusão. Este texto nasceu em uma lista de discussão protestante, onde participaram judeus, protestantes, católicos e espíritas. Foram anos de debates e também de estudo. Entendemos que agora, após um refinamento de ideias, pesquisas e comparações entre os originais gregos, é que chegamos ao entendimento de tão importante passagem. Iremos, porquanto, dividir com os demais leitores o fruto deste trabalho de anos a fio em pesquisas.

Nossa abordagem neste estudo será o entendimento dos judeus, na época de Jesus, quanto à reencarnação, bem como documentamos em nosso artigo de pesquisa “A Torá e a reencarnação” que foi desmembrado deste artigo, devido ao longo trabalho que foi desenvolvido de pesquisa na Torá, Tanah, Septuaginta, Vulgata Latina e demais traduções ocidentais da Bíblia ao qual conhecemos nos dias de hoje.

Faremos, portanto, uma análise do diálogo entre Jesus e Nicodemos, estabelecendo de antemão que a reencarnação é uma lei natural (Jo 3:12). Abordaremos também, em nossa conclusão, algumas supostas passagens que sugerem a negação da reencarnação, mas que num exame mais apurado, não é bem esse o real significado.

Iremos dar início ao nosso estudo, facilitando os leitores a subdividi-lo em tópicos e subtópicos que visam a fácil consulta.

* Considerações Iniciais .....	2
1. O diálogo entre Jesus e Nicodemos .....	2
1.1. A resposta chave de Jesus .....	6
1.2. Nicodemos entende como “do alto”, ou “de novo”? .....	11
1.3. Jesus esclarece o que todos nós estamos sujeitos a passar .....	13
1.4. Reencarnação, uma lei natural! .....	17
1.5. A jornada evolutiva de Jesus .....	18
1.6. A exegese esquecida .....	20
1.7. O desenvolvimento da exegese .....	20
1.8. Análise de Torres Pastorino .....	21
1.9. Palingênese – Uma análise pormenorizada! .....	26
* Considerações Finais .....	28

Este estudo tem por objetivo a análise especificamente sobre o diálogo entre Jesus e Nicodemos, onde pretendemos estabelecer a codificação espírita como base de nosso desenvolvimento.

#### \* Considerações Iniciais

Após o desenvolvimento de nosso prefácio, pretendemos tratar com objetividade e profundidade o diálogo entre Jesus e Nicodemos, que é deveras importante para termos a ideia da reencarnação como uma lei natural (Jo 3:12). E, como nos falam os Doutores James Fadiman e Robert Frager:

*"Se há a possibilidade de aceitar o fenômeno, então a possível origem da personalidade e das características físicas pode incluir eventos ou experiências de encarnações anteriores. Tudo o que se pode afirmativamente dizer é que existe uma evidência factual que não pode ser facilmente descartada". (FADIMAN & FRAGER, 1986, p. 176).*

O Espiritismo veio em tempo oportuno em que estávamos maduros para receber as explicações e adentrarmos em assuntos em que o próprio Jesus não pudera esclarecer minuciosamente, porquanto dizia:

Jo 16,12: **Tenho ainda muito que vos dizer**, mas vós não o podeis suportar agora.

Mediante a afirmativa do Mestre, entraremos no quesito da análise do diálogo entre Nicodemos e Jesus.

#### 1. O diálogo entre Jesus e Nicodemos

Chegamos ao ponto em que nos encontramos diante da passagem mais magnífica no evangelho de João, onde se trata da lei natural da reencarnação. Por outro lado, é uma das passagens que desperta controvérsias, ou até mesmo certa dúvida em muitas

peçoas. Diante disso, vamos averiguar em suas minúcias no aludido texto de Jo 3:1-15 com base na codificação espírita. Vejamos:

**5. Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus - que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: "Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele."**

**Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, digo-te: *Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.*"**

**Disse-lhe Nicodemos: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?"**

**Retorquiu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. - O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. - Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. - O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito."**

**Respondeu-lhe Nicodemos: "Como pode isso fazer-se?" - Jesus lhe observou: "Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. - Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creeis, quando vos fale das coisas do céu?" (S. JOÃO, cap. III, vv. 1 a 12.)**

6. A ideia de que João Batista era Elias e de que os profetas podiam reviver na Terra se nos depara em muitas passagens dos Evangelhos, notadamente nas acima reproduzidas (nº 1, nº 2, nº 3). Se fosse errônea essa crença, Jesus não houvera deixado de a combater, como combateu tantas outras. Longe disso, ele a sanciona com toda a sua autoridade e a põe por princípio e como condição necessária, quando diz: "Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo." E insiste, acrescentando: *Não te admires de que eu te haja dito ser preciso nasças de novo.*

7. Estas palavras: *Se um homem não renasce da água e do Espírito* foram interpretadas no sentido da regeneração pela água do batismo. O texto primitivo, porém, rezava simplesmente: *não renasce da água e do Espírito*, ao passo que nalgumas traduções as palavras - *do Espírito* - foram substituídas pelas seguintes: *do Santo Espírito*, o que já não corresponde ao mesmo pensamento. Esse ponto capital ressalta dos primeiros comentários a que os Evangelhos deram lugar, como se comprovará um dia, sem equívoco possível. (1)

8. Para se apanhar o verdadeiro sentido dessas palavras, cumpre também se atente na significação do termo *água* que ali não fora empregado na acepção que lhe é própria.

Muito imperfeitos eram os conhecimentos dos antigos sobre as ciências físicas. Eles acreditavam que a Terra saíra das águas e, por isso, consideravam a água como elemento gerador absoluto. Assim é que na *Gênese* se lê: "O Espírito de Deus era levado sobre as águas; fluuava sobre as águas; - Que o firmamento seja feito no meio das águas; - Que as águas que estão debaixo do céu se reúnam em

um só lugar e que apareça o elemento árido; - Que as águas *produzam* animais vivos que nadem na água e pássaros que voem sobre a terra e sob o firmamento."

Segundo essa crença, a água se tornara o símbolo da natureza material, como o Espírito era o da natureza inteligente. Estas palavras: "Se o homem não renasce da água e do Espírito, ou em água e em Espírito", significam, pois: "Se o homem não renasce com seu corpo e sua alma." E nesse sentido que a princípio as compreenderam.

Tal interpretação se justifica, aliás, por estas outras palavras: *O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito*. Jesus estabelece aí uma distinção positiva entre o Espírito e o corpo. *O que é nascido da carne é carne* indica claramente que só o corpo procede do corpo e que o Espírito independe deste.

9. *O Espírito sopra onde quer; ouves-lhe a voz, mas não sabes nem donde ele vem, nem para onde vai*: pode-se entender que se trata do *Espírito de Deus*, que dá vida a quem ele quer, ou *da alma do homem*. Nesta última acepção - "não sabes donde ele vem, nem para onde vai - significa que ninguém sabe o que foi, nem o que será o Espírito. Se o Espírito, ou alma, fosse criado ao mesmo tempo que o corpo, saber-se-ia donde ele veio, pois que se lhe conheceria o começo. Como quer que seja, essa passagem consagra o princípio da preexistência da alma e, por conseguinte, o da pluralidade das existências.

---

(1) A tradução de Osterwald está conforme o texto primitivo. Diz: "Não renasce da água e do Espírito"; a de Sacy diz: do Santo Espírito; a de Lamennais: do Espírito Santo. À nota de Allan Kardec, podemos hoje acrescentar que as modernas traduções já restituíram o texto primitivo, pois que só imprimem "Espírito" e não Espírito Santo. Examinamos a tradução brasileira, a inglesa, a em esperanto, a de Ferreira de Almeida, e todas elas estão somente "Espírito". Além dessas modernas, encontramos a confirmação numa latina de Theodoro de Beza, de 1642, que diz: "...genitus ex aqua et Spiritu..." "...et quod genitum est ex Spiritu, spiritus est." É fora de dúvida que a palavra "Santo" foi interpolada, como diz Kardec. - A Editora da FEB, 1947. (KARDEC, 1996, p. 84-87; 90)

Importante citarmos a Kardec, pois em suas argumentações das passagens bíblicas ele afirma ter utilizado a tradução de Le Maistre de Sacy, isso é importante por ser uma das melhores traduções há seu tempo. Nos elucida que não há neste texto a inferência de *pneuma hagian*, ou o espírito santo, sendo apenas *pneuma*, ou espírito. Vale ressaltar que este mesmo evento na visão do professor Severino Celestino, em sua obra "Analisando as Traduções Bíblicas", no capítulo XVII – A Reencarnação no Novo Testamento, ao se referir à passagem de João 3, 1-12, diz o seguinte:

Este é o texto que tem dado mais trabalho aos exegetas que querem negar a Reencarnação. No entanto, é o mais claro e contundente de todos, por isso, existe um verdadeiro malabarismo por parte destes, no sentido de obscurecer o verdadeiro e claro sentido desta passagem. Iniciamos pelo vocábulo '**anóten**' que em grego pode significar '**de novo**' e '**do alto**'.

Nesta passagem, esse vocábulo significa realmente '**de novo**', porém a maioria dos exegetas emprega o termo '**do alto**' para justificar a sua descrença na Reencarnação. Este malabarismo envolve também a questão gramatical na tradução do texto, como veremos mais adiante. Colocaremos, aqui, muitas observações e conceitos empregados, sobre este texto, feitos por Torres Pastorino na sua obra '**Sabedoria do Evangelho**', com relação ao texto grego. Concordamos plenamente com todos os seus conceitos, razão por que usaremos para reforçar nossa exegese. A análise do texto hebraico é de autoria e responsabilidade nossa.

Muitos começam com a afirmação de que Jesus teria dito: '**AQUELE QUE NÃO NACER 'DO ALTO**'. Observe, no entanto, que a pergunta feita por Nicodemos,

em seguida, denota que ele entendeu que Jesus falava realmente em nascer **'de novo'** e não **'do alto'**: Como **'pode o homem, depois de velho, entrar pela segunda vez (deuteron) no ventre materno?'**.

Esta ambiguidade de entendimento só acontece na língua grega, porque no hebraico, que foi realmente a língua em que Jesus dialogou com Nicodemos, este problema não existe. O texto é bem claro e jamais pode significar **'do alto'**. Diz o seguinte: ('im lô iauled ish mimkôr 'al lô-iukal lirôt et-malkut haelohim') im=se, lô=não, iualed=incompleto do grau qal do verbo 'nolad'=nascer, ish=um homem, mimikôr=palavra composta, formada por mi=de + makôr=fonte de água viva, origem. Existe a expressão hebraica **'Mekôr chaim'** que quer dizer **'fonte da vida'**. Observe que não existe nada referente **'ao alto'**, no texto grego, como muitos querem se fazer entender. Assim, o Cristo fala que aquele que não nascer em origem, no sentido de se voltar à fonte original da vida, ou seja, nascer novamente, **'não poderá'** (lô-iuchal=incompleto do verbo iachôl=poder) ver o reino de Deus (lirôt et-malkut haelohim).

Assim, no diálogo, a palavra grega **'anóten'** tem o sentido e significado de **'de novo'**, portanto, Jesus falava de retorno, ou seja, de Reencarnação mesmo, como foi visto no texto hebraico.

Lembramos, ainda, que Nicodemos já era um cidadão de idade avançada e o Cristo lhe fala da Reencarnação (Nascer de Novo), como uma esperança e reconforto para ele, mostrando-lhe que a vida não termina com a morte, nem os velhos devem temer a morte, pois podem renascer e começar tudo novamente.

Na sequência, Cristo confirma que era isso mesmo que Ele queria dizer: **'Quem não nascer de água (materialmente, com o corpo denso, dado que o nascimento físico é feito através da bolsa d'água do líquido amniótico), veja o cap. VII deste livro, Salmo 23 e de espírito (pneumatos), (ou seja, que adquira nova personalidade no mundo terreno, em cada nova existência, a fim de progredir). Se Nicodemos entendeu ao pé da letra as palavras de Jesus, o Mestre as confirma ao pé da letra e reforça o seu ensino. Com efeito, o espírito, ao reentrar na vida física, pode ser considerado o mesmo espírito que reinicia suas experiências, esquecido de todo passado'**.

A questão gramatical: No texto em grego não há artigo diante das palavras **'água'** (ek ydatos= de água) **'e espírito'** (kai pneumatos), portanto, o texto fala em nascer **'de água e de espírito'**. Não é portanto, nascer da água do batismo, nem do espírito, mas de água (por meio da água) e de espírito (pela Reencarnação do espírito).

O primeiro versículo do Gênesis (1:1) fala que no princípio criou Deus os Céus e a terra. A palavra **'céus'** em hebraico **'Shamaim'** - שָׁמַיִם - significa: **'Carrega água', 'Ali existe água'; 'fogo e água'** que, misturados um ao outro, formaram os Céus.

Como podemos observar, tudo começou com as águas. Água é vida e essa era a crença geral naquela época. É lógico que o Cristo não falava de batismo e sim de retorno através da água. Lembramos ainda que 99% da constituição das células reprodutoras são água.

Daí a explicação que segue: **'o que nasce da carne (ek tês sarkos) com artigo (tês) em grego, é carne', isto é com corpo físico, com toda a hereditariedade física herdada do corpo dos pais; 'e o que nasce do espírito (ek tou pneumatos) é espírito', ou seja, o espírito que reencarna provém do espírito da última encarnação com toda a hereditariedade pessoal (cármica) que traz do passado.**

E Jesus prossegue: **'Por isso não te admires de eu te dizer: é-vos necessário nascer de novo'**. Observe a diferença de tratamento: **'dizer-TE'** no singular, e **'é-VOS'** no plural, porque o renascimento é para todos, não apenas para Nicodemos. E mais: **o espírito sopra (isto é, age, reencarna, se manifesta onde quer), e**

não sabes de onde veio (ou seja, sua última encarnação), nem para onde vai (qual será a próxima).

As palavras de Jesus foram de modo a embarçar Nicodemos, que indaga: "como pode ser isso"? E Jesus: "Tu que (entre nós dois) é Mestre de Israel, te perturbas com estas coisas terrenas? Que te não acontecerá então, se te falar das coisas celestiais (espirituais)?"

Logicamente Jesus não podia esperar que Nicodemos entendesse as interpretações mais profundas desse ensinamento, nem tão pouco estava querendo ensinar-lhe o batismo, nesta passagem, como muitos querem justificar.

Se o Cristo falava realmente do batismo para Nicodemos, por que não o convidou a se batizar? E por que o próprio Cristo não o batizou? Leia em João 4:2 que Cristo não batizava, quem batizava eram os discípulos. E por que diante de tantas curas, milagres e encontros, como no da 'Adúltera', com 'Zaqueu', com o 'Centurião', com a 'Cananéia', Cristo nunca falou em batismo? Não seria uma oportunidade para este convite? No entanto, sua recomendação era para a mudança interior: **'vai e não peques mais para que coisa pior não te venha acontecer'**.

E Jesus conclui exemplificando: **'como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim o Filho do Homem será erguido da Terra'**. (Veja a história da serpente erguida no deserto no Livro Números – vaicrá- 21:4-9).

Aqui o Cristo prevê o que aconteceria com Ele, ou seja, a sua morte na cruz para que hoje seja erguido na terra como filho de Deus e dirigente de toda a nação terrena.

Paulo, em sua epístola a Tito 3:4-5, interpreta bem esta citação do Cristo: **'Mas quando apareceu a vontade de Deus, nosso salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras da justiça que tivéssemos feito, mas segundo sua misericórdia nos salvou pelo lavatório da reencarnação, e pelo renascimento de um espírito santo'**.

Aqui, Paulo deixa bem claro que Deus nos salvou não porque o tivéssemos merecido, mas por Sua misericórdia, servindo-se da reencarnação a qual é um 'lavatório' (de água) e um 'renascimento do espírito'. A palavra grega do texto a que se refere Paulo é **παλιγγενεσις 'Palingenesia'** – isto é, 'renascimento', 'Novo Nascimento', REENCARNAÇÃO.

(1) Esclarece-nos o autor do livro, Dr. Severino que: O termo QAL ou qal é uma palavra hebraica que significa "Fácil" que tem o sentido gramatical de "forma fácil" ou "simples" de conjugação do verbo na língua hebraica. O verbo em hebraico possui sete graus de conjugação (Qal, nif'al, piel, pual, hif'il, haf'al e hitpa'el.) Nesse caso específico foi colocado com relação ao verbo nascer (nolad-em hebraico). O incompleto que é o futuro do verbo na forma QAL que é a mais simples das conjugações.

(2) Neste ponto o Dr. Severino coloca a palavra em grego, na "fonte" SIL EZRA, que não colocamos por não a possuímos. (DA SILVA, 2012, p. 240-242, os grifos são do original).

Após ambas as citações – da codificação e do professor Severino Celestino –, iremos nos reportar ao nosso entendimento e exegese da passagem que nos propomos a analisar do diálogo entre Jesus e Nicodemos. Vamos a elas.

### 1.1. A resposta chave de Jesus

O diálogo se inicia nos versos 1 e 2, indicando que Nicodemos veio à noite, pois ele não queria ser visto pela multidão, já que era membro do Sinédrio e intérprete da Lei, e não queria ser visto junto com Jesus. Todavia, Nicodemos não deixou de reconhecer a autoridade do Mestre, dizendo-lhe **"que vieste da parte de Deus para nos instruir como**

**um doutor**". Portanto, inicialmente Nicodemos reconheceu a Jesus como um Profeta. Mais adiante, no verso 3:

Jo 3,3: Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, digo-te: **Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo**".

A partir da indagação de Nicodemos, Jesus responde que *Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo*, ou seja, ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo através do ciclo das reencarnações. Essa é uma afirmativa sem deixar dúvidas que é necessário o processo das vidas sucessivas para elevar-se à condição de merecer o Reino de Deus, pois se Jesus quisesse transmitir a ideia do Batismo a Nicodemos -- concepção de que o nascer de novo seria através do Batismo, como preferem admitir alguns --, Ele o teria dito de forma peremptória, já que se submeteu ao batismo. Nesse caso, é estranho entender o porquê do Mestre ter respondido que *Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo* e se esse "nascer de novo" deveria ser entendido como sendo através do batismo. Essa necessidade de nascer de novo não delimita a uma época ou credo, mas abrange a humanidade como uma lei natural a ser aplicada a todos indistintamente (Jo 3:12).

Se assim se pretender entender, fica a pergunta: Será que Jesus se submeteu ao Batismo de João por que se Ele não o fizesse não nascia de novo e, por consequência, não se veria o reino de Deus? Quem se arriscaria de fazer tal tipo de pergunta? Ou seja, só se pode ver o reino de Deus se nascer de novo pelo Batismo como muitos creem que é desta forma que se é salvo? Outra pergunta: Os que não foram batizados não verão o reino de Deus? E mais: os que viveram antes da instituição do Batismo por João (pelo simples fato do Batismo não ser uma prática Judaica, porque a iniciação nessa religião era através da circuncisão e da Tevilá que é um ritual similar ao batismo de João), jamais teriam alcançado o "nascer de novo" anunciado por Jesus? Mais outra pergunta: por que, então, a crença judaica da ressurreição (leia-se reencarnação)? Como se vê, estariam sem a oportunidade de ver o reino de Deus e desta forma os que vieram antes de Jesus não poderiam nascer de novo como muitos alegam? E como fica o "*Deus não faz acepção de pessoas?*" São questionamentos que sem a chave da reencarnação não há como respondê-las, bem como o entendimento de que o nascer de novo dito por Jesus é voltando a uma nova vida para experiências que nos oportunizarão nossa reforma íntima, a fim de atingirmos a própria recomendação de Jesus de "*Sede perfeitos como o Pai celestial vos é*".

Quando é traduzido o texto do grego para as demais línguas ocidentais, tais como o latim e, por conseguinte o português, lemos no verso 3:

Jo 3,3: απεκριθη(respondeu) ο ιησους(Jesus) και(e) ειπεν(disse) αυτω(a ele) αμην(na verdade) αμην(na verdade) λεγω(digo) σοι(a ti) εαν(se) μη(não) τις(alguém) γεννηθη(nascer) **ανωθεν(de alto / do novo)** ου(não) δυναται(pode) ιδειν(ver) την(ο) βασιλειαν(reino) του(de) θεου(Deus).

O termo ανωθεν (anôthen) tem dado muito que falar e produzido entendimentos diversos, principalmente quando é forçada a tradução para nascer do alto. Como já foi dito no NT hebraico, em Jo. 3.3, podemos encontrar "ממקור על" (mimekor 'al). A informação léxica para mekor "מקור", significa:

מקור *Fonte, manancial, vertente* Jr 51,36 Os 13,15; **fig. da esposa Pr 5,18.** דְּמִיָּה  
– **Fluxo de sangue (a fonte de seu sangue) Lv 12,7;** דְּמִיָּה - fonte de lágrimas Jr  
8,23; (מַיִם) - חַיִּים fonte viva/que mana, manancial Sl 36,10 Pr 10,11 13,14 14,27  
Jr 2,13 17,13; חֲכָמָה - de sabedoria Pr 18,4; מִשְׁקָה - fonte corrompida 25,26 =  
מִעְיֵן נִרְפֵּשׁ manancial turvo. Com verbos: יָבֵשׁ secar Os 13,15; נִפְתָּח – se aberta  
Zc 13,1. Nota Sl 68,27 duvidoso: de קָרָא, estirpe? (SCHÖKEL, p. 399, grifo nosso)

Origem, original, infinito (BEREZIN, p. 398).

Segundo alguns opositores da reencarnação, a fonte da vida seria manancial e este manancial está em:

Sl. 36,9: pois em ti está o manancial (מקור) da vida; na tua luz vemos a luz.

Como entendemos que esta passagem é de cunho simbólico, Luiz Alonso Schökel nos convida a este sentido que defendemos, quando coloca no sentido figurado a parte destacada em sua obra, não obstante que o manancial da vida é o Eterno, mas quem dá a vida ao qual nossa encarnação está propiciando é a mulher, tal qual vemos na passagem abaixo:

Pr 5,18 Será abençoada a tua fonte (מקור) e te regozijarás com a esposa de tua juventude (TANAH, p. 684)

Lv 12,7: E oferecê-lo-á diante do Eterno, e expiará por ela e se purificará da impureza de seu sangue. Esta é a lei da que der a luz homem ou mulher. (TANAH, p. 114)

Segundo estes mesmos opositores da reencarnação, indagam que se alguém pedir para olharmos para o infinito, para onde olharemos, senão para cima? Este é um argumento que não se sustenta, pois daria a impressão que Deus está na parte superior dos céus e que teríamos que olhar para cima a fim de encontrá-lo. Sabemos que Deus se encontra em toda a parte da natureza, ou seja, de Sua criação, e não seria necessário olhar para nenhuma parte específica para encontrá-lo.

Além disso, existe ainda a acepção da palavra no que tange ao significado como fonte, ou ainda a origem deste nascimento que corrobora o que Severino nos ilustrou na vida intrauterina que é a vertente, ou até mesmo a origem da vida. Forçar a sua tradução para nascimento do alto, como a origem da vida que está em Deus, seria desconsiderar toda a semântica e objetivo do diálogo, sendo que veremos mais adiante que cairá por terra este tipo de tradução.

Os opositores da reencarnação ainda alegam que existe, no texto de João 3, a palavra "על" ('al) junto a "mekor", que fora citada por Celestino que esta significa: alto, altura, montante, cume, enquanto substantivo e como preposição: "em cima", "sobre" etc. O que em parte procede a crítica. Existe ainda a adição de "מקור" que é usado no Novo Testamento hebraico também na passagem do mesmo evangelho de João:

Jo. 4,14: a água que eu lhe der se fará nele uma **fonte** de água que jorre para a vida eterna,



Segundo ainda os mesmos opositores da reencarnação, há a ambiguidade de tradução no hebraico, mostrando que a fonte é do céu, a água é do céu, a vida é do céu e O doador da vida também é do céu, ou seja, do alto. Destarte, anula desta forma o batismo de João, o Batista. Nesta passagem não há nenhuma exegese e por este motivo temos diversas interpretações diante do que nos trazem os antireencarnacionistas e nesta ocasião, com duas interpretações de um mesmo texto.

Continuam ainda afirmar os opositores da reencarnação que ανωθεν (anôthen) ocorre 34 vezes na totalidade da Bíblia grega, sendo 21 no Velho Testamento e 13 vezes no Novo Testamento, das quais duas estão no diálogo entre Jesus e Nicodemos e em todos os casos há a ideia de cima ou do alto, de acordo com as passagens:

Mt. 27.51 "E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, **de alto** a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam"

Mc. 15.38 "Então o véu do santuário se rasgou em dois, **de alto** a baixo."

Lc. 1.3 "também a mim, depois de haver investido tudo cuidadosamente desde o **princípio**, pareceu-me bem, ó excelentíssimo Teófilo, escrever-te uma narração em ordem."

Jo. 3.31 "Aquele que vem **de cima** é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra, e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos."

Jo. 19.11 "Respondeu-lhe Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se **de cima** não te fora dado; por isso aquele que me entregou a ti, maior pecado tem."

Jo. 19.23 "Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram delas quatro partes, para cada soldado uma parte. Tomaram também a túnica; ora a túnica não tinha costura, sendo toda tecida **de alto** a baixo."

At. 26.5 "pois me conhecem desde o **princípio** e, se quiserem, podem dar testemunho de que, conforme a mais severa denominação da nossa religião, vivi fariseu."

Gl. 4.9 "agora, porém, que já conheceis a Deus, ou, melhor, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais **de novo** quereis servir?"

Tg.1.17 "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm **do alto**, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação."

Tg. 3.15 "Essa não é a sabedoria que vem **do alto**, mas é terrena, animal e diabólica."

Tg. 3.17 "Mas a sabedoria que vem **do alto** é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia."

Dessas ocorrências, segundo ainda os opositores da reencarnação, a observação fica por conta de Gl. 4.9, por constar em português "**de novo**", no entanto a expressão grega que a originou não foi ανωθεν, mas παλιν ανωθεν (palin anôthen). Os dicionários nos identifica a palavra παλιν como um Adv. que significa "de novo", "novamente", "outra vez", esta última possibilidade de tradução, inclusive, foi à usada na outra ocorrência de "palin" no mesmo verso:

Gl.4,9: como tornais **outra vez** (παλι) a esses rudimentos.

Logo, nesse verso ανωθεν, compõe o pleonasma, mas não o determina. E como se vê, tudo aponta para alto, segundo os opositores da reencarnação. Tamanho esforço em se afirmar essa possibilidade de tradução para nascimento do alto tem uma única razão, a de se negar a reencarnação. Tanto é fato que concluem que o sentido “do alto” ou “de cima” de ανωθεν é de tal forma que existe a palavra κατωθεν (katôthen); seu antônimo.

Para reforçarem a sua ideia, os antireencarnacionistas dizem ainda que a forma aoristo, lembrada em γεννηθη, testemunha em desfavor da ideia do nascer de novo, pois se trata de um nascimento definitivo e não de renascimentos, já que afirmamos um novo nascimento é uma ocorrência singular, acontecendo de uma vez para sempre. Segundo ainda essa ideia, o aoristo é justamente a forma verbal grega que se apresenta para diferenciar as formas de ação repetitiva ou sucessivas. De tudo não é a verdade, pois se analisarmos a forma verbal do aoristo que significa indeterminado, indefinido, podendo nos remeter a quantidade de reencarnações necessárias para o aperfeiçoamento espiritual reservado a humanidade. Vejamos:

**Aoristo** é um tempo verbal existente nas línguas indoeuropeias, como o grego e o sânscrito. **Aoristos, em grego, significa sem limite.** Numa tradução mais livre, significa **indefinido** ou **indeterminado**. O aoristo indica uma ação verbal ou acontecimento, **sem definir absolutamente o seu tempo de duração**, ou sem definir com precisão o tempo em que a ação ocorreu. É uma espécie de tempo passado indefinido, indeterminado. Nas línguas comuns e modernas, **este tempo verbal não existe.**

**Os verbos em aoristo podem ser traduzidos de diferentes maneiras conforme o contexto.** Um modo/tempo que é como algo que denota um ato único de qualquer tipo, sem fixação nenhuma do tempo de sua ocorrência. A ação verbal aorista representa aspecto isolado, pontual e momentâneo.

Pode, **dentre outras formas, ser entendido com um gerúndio + participio passado; ex; “tendo feito”, “tendo chegado”.** Indica ainda ações que não podem ser caracterizadas como ocorridas num momento determinado do tempo. **A ação ocorre uma única vez, de uma vez por todas.** O conceito não é de fácil compreensão para falantes de línguas que não tenham essa forma verbal.

Conforme a “Gramática do Novo Testamento Grego” de James H. Moulton (tomo I, 1908, pag. 109), o aoristo tem como efeito converter a um momento, ou seja, considera a ação como num curto instante: representa um momento de entrada (início) [...] ou de término [...] ou faz foco numa ação completa de algo que tenha ocorrido simples e isoladamente, sem distinguir passos ou detalhes do progresso da ação. (Wikipédia [1]) (grifo nosso)

Diante do que vemos a forma aorista de ανωθεν (anôthen), esta depende do contexto e a ação ocorre uma única vez, somente quando for um gerúndio + participio no passado.

Portanto, improcedente a alegação dos opositores da reencarnação à tradução para nascer do alto. Dizemos ainda que à forma passiva aoristo do verbo nos diz que essa é uma ocorrência em que o papel do ser humano é totalmente passivo. Segundo os

opositores da reencarnação, a produção do novo nascimento do alto, da parte de Deus, não isenta a participação do homem no desencadeamento do processo. É justamente o oposto, pois nesta visão, o ser humano não tem a sua vontade própria (livre-arbítrio) em se regenerar e esperar um nascimento do alto, o que contrapõe à lógica, pois ocorreria sem a vontade humana, o que não é de fato a verdade, pois é através da vontade humana que Deus pode operar as mudanças necessárias ao homem e satisfazer a vontade da interpretação, como de nascer para o alto e atender às citações abaixo:

Jo. 1,12: Mas, a **todos quantos o receberam**, aos que crêem no seu nome, **deu-lhes o poder de serem feitos** (γενεσθαι) **filhos** de Deus.

Como ilustrado, é necessário que os homens se predisponham para com Deus a acreditarem no seu nome. Segundo ainda os opositores da reencarnação, γενεσθαι é, também, **uma forma [de] aoristo passivo** do verbo γινομαι, donde γεννω é um verbo deverbativo. Segundo eles, o “ser tornado” e o “ser gerado” ou “ser nascido”, são estados que o homem passa a se encontrar quando recebe a Cristo, por isso, o próprio João nos diz em sua primeira carta, também usando a forma passiva, relatada abaixo:

1 Jo. 5,1: **Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é o nascido** (γεννηται=gegennêtai) **de Deus**;[...].

Como ilustrado novamente, é necessário que os homens se predisponham para com Deus a acreditarem, neste caso em Jesus. À vontade, ou o livre-arbítrio, neste caso, para dar base aos opositores da reencarnação, tem que ocorrer para darem a eles o fundamento de nascer do alto, pois somente a vontade de Deus não poderá operar a mudança do ser humano e, portanto, desfavorável ao argumento dos opositores da reencarnação. Outra análise é a que encontramos no léxico do grego para o português de F. Wilbur Gingrich, onde corrobora com nossa defesa como nascer de novo, conforme abaixo:

**ἀνωθεν** adv.—1. de cima, esp. céu Mc 15.38; Jo 19.23; Tg 3.15—2. desde o início Lc 1.3; por um longo tempo At 26.5.—3. de novo, outra vez Gl 4.9. Em **Jo 3.3,7** **ã recebe, propositalmente, um significado duplo: do alto, de novo.** (GINGRICH F. Wilbur, p. 26) (grifos nosso).

Como podemos observar no significado duplo de ἀνωθεν (anôthen), percebemos que é a mesma análise feita por Torres Pastorino e que já vimos anteriormente através da análise de Severino Celestino e que iremos verificar mais adiante. Com isso, notamos que os autores deste léxico estão em consonância com Pastorino.

## **2. Nicodemos entende como “do alto”, ou “de novo”?**

Para os opositores da reencarnação que defendem a ideia de que o vocábulo ἀνωθεν (anôthen), significa como “do alto” e não “de novo”, seria importante analisar a resposta de Nicodemos, rebatendo outro questionamento.

Jo 3,4: Disse-lhe Nicodemos: **"Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?"**

Este pensamento de Nicodemos é uma ideia da volta do espírito à vida corpórea, porém não muito bem definida para os Judeus, como já explanamos alhures, onde os Judeus a compreendiam de forma ainda não muito clara, porém só os Saduceus eram

contra, onde Nicodemos perguntou “para nascer segunda vez?” Ou seja, eles acreditavam que quem havia morrido, pudesse voltar a viver. Soaria mais estranho Jesus não negar logo em seguida que não era voltar ao ventre de sua mãe para voltar a nascer. Se Nicodemos tivesse entendido que era nascer 'do alto' ele deveria ter perguntado: Como podemos nascer “do alto”? Essa ideia, segundo os opositores da reencarnação, deve-se ao fato de Nicodemos entender errado não ser nenhuma estranheza, já que Jesus dizia uma coisa e os fariseus não entenderem ou rejeitarem. Porém, Jesus responde como nascer de novo e Nicodemos responde com o questionamento de como poderia nascer de novo. Caso houvesse dito Jesus nascer do alto, certamente Nicodemos responderia com uma pergunta peremptória, como pode um homem nascer do alto?

Outra justificativa dos opositores da reencarnação é a de que Nicodemos assim pensou: Um homem velho pode penetrar no útero? Segundo eles, não de uma nova mãe, mas da própria mãe e nascer, certamente não é uma ideia, ainda que vaga, de reencarnação em qualquer nível, pelo contrário, mostra um desconhecimento completo de qualquer processo que se assemelhe a "transmigração da alma". Muito pelo contrário, como apresentamos no texto “A Torá e a Reencarnação”, sendo que os próprios apóstolos responderam a Jesus que ele poderia ser até mesmo João Batista, atesta sem dúvidas de que os judeus na época de Jesus não entendiam como se processava o retorno à vida numa nova existência (Mt 16: 13-17), sem nos furtar dos exemplos da Tanah.

Segundo os opositores da reencarnação, a expressão segunda vez e a surpresa de Nicodemos, testemunhada por Jesus: “Não te admires”, também testemunham em desfavor da reencarnação, pois mostra que apenas uma segunda vez anularia as vidas sucessivas. Entretanto, ao examinarmos o texto, já que Nicodemos era mestre da lei, entendia vagamente que os profetas retornariam à vida, este é o motivo pelo que qual Jesus afirma “Não te admires”, já que era um conhecimento já pregado, mesmo que de forma ainda não muito clara (Mt 16: 13-17). Já Nicodemos ter inquirido como segunda vez não anula as demais encarnações, mas ele quis descobrir como um homem poderia voltar à vida e este era o objetivo dele, saber como se dava o processo das reencarnações.

A fim de fecharmos este assunto, pesquisamos as diversas bíblias, tanto as católicas, quanto as protestantes da biblioteca do escritor Paulo Neto, para verificar o que delas podemos estabelecer se vertem a tradução para o nascer do alto, ou nascer de novo. Vejamos:

“João emprega um termo grego, anóthem, que significa também ‘do alto’ (cf. 3,7.31). **Esse duplo sentido não existe na língua de Jesus e de Nicodemos**”. (Bíblia de Jerusalém, p. 1847).

“no v. 4 está dito “renascer”, e quanto ao v. 5 explicam que é uma alusão ao batismo”. (Bíblia Ave Maria p. 1386).

“apenas no v. 3 usaram “do alto”, buscam, também, relacionar essa passagem ao rito do batismo”. (Bíblia Pastoral p. 1356-1357).

“aplicaram ao v. 3 a expressão “renascer de novo”, no v. 5 “renascer” e no 7 “nascer outra vez”. Embora não falem nada sobre batismo, implicitamente querem levar a essa ideia quando, no v. 5, ao invés de colocar “e do Espírito”, mudam para “e do Espírito Santo”. Um detalhe importante dessa Bíblia é sua antiguidade; foi editada em 1965, do que concluímos que nas edições mais recentes, a

preocupação de retirar a ideia da reencarnação fica mais evidente”. (**Barsa Novo Testamento, p. 79**).

“Usam no v. 3 e 5 “de novo”; na explicação do v. 3 colocam: O termo grego aqui empregado é ambíguo. Tanto se pode traduzir por ‘nascer de novo’ como por ‘nascer do alto’. **Nicodemos entende-o no primeiro sentido, como se vê pelo contexto.** Jesus, porém, reconduz a conversa ao seu caminho: os que pertencem ao Reino, não são os que nasceram da carne e do sangue (os descendentes de Abraão, como pensavam os judeus), mas os que nasceram de Deus (cf. Jo 1,13). Tal nascimento realiza-se no batismo (Jo 3,5)”. (**Bíblia Santuário p. 1574**). (grifo nosso).

“informam-nos que Nicodemos em grego quer dizer “vitória do povo”; aliás, muito significativo para a ideia da reencarnação”. (**Bíblia Do Peregrino p. 2552**).

“nos v. 3 e 7, aplicam o “do alto”, dando a seguinte explicação: A expressão nascer do alto (v. 3) **em grego pode ser entendida também como nascer de novo, como faz Nicodemos (v.4)**, no sentido de ser concebido e dado à luz. Jesus, no entanto, fala de um novo nascimento de Deus, da água e do Espírito Santo (v.5), numa referência direta ao rito do batismo (cf. 1,12s)”. (**Bíblia editora Vozes p. 1275**) (grifo nosso).

**3:3** nascer de novo. Lit., de cima (como em 3:31; 19:11), embora a palavra também signifique “outra vez”, “de novo” (Gl 4:9). O novo nascimento ou regeneração (Tt 3:5) é o ato de Deus que concede vida eterna ao que crê em Cristo. Como resultado, tal pessoa torna-se membro da família de Deus (1 Pe 3 1;23) com uma nova capacidade e um novo desejo de agradar a seu Pai celeste (2 Co 5;17).

**3:5** Quem não nascer da água e do Espírito. Várias interpretações têm sido sugeridas para o termo água neste versículo: (1) Que ela se refere ao batismo como condição para a salvação. Isto, porém, contradiz muitas outras passagens do N.T. (Ef 2:8-9). (2) Representa o ato de arrependimento indicado pelo batismo de João. (3) Refere-se ao nascimento físico; assim, o versículo diria: “Quem não nascer a primeira vez da água e a segunda vez do Espírito”. (4) Significa a palavra de Deus, como em Jo 15;3. (5) É um sinônimo para o Espírito Santo, sendo esta a tradução: “da água, isto é, do Espírito”. Uma verdade é clara: o novo nascimento vem de Deus através do Espírito. (**Bíblia Mundo Cristão, p. 1322**).

De todas as bíblias consultadas, certamente não coadunam com a interpretação como um nascimento ‘do alto’, mas sim como ‘de novo’, sendo uma incontestável e correta tradução como nascer de novo. Neste ponto, temos alguns opositores da reencarnação defendendo o ‘nascer do alto’ e nascer de novo ‘através do batismo’. Com qual interpretação ficamos? O espiritismo nos convida a um único entendimento, sendo ele o ‘nascer de novo’, através da reencarnação, trazendo as experiências das vidas sucessivas e a aquisição das virtudes celestes, para enfim termos a condição de ‘ver o reino de Deus’.

### **3. Jesus esclarece o que todos nós estamos sujeitos a passar**

Mais adiante, no diálogo com Nicodemos, Jesus afirma: *Retorquiu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, digo-te: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus".* (Jo 3:5). Jesus assim reafirmou e não condenou a reencarnação, já que após a indagação de Nicodemos, Ele não o repreendeu numa hipótese de dizer-lhe que era improvável para o homem nascer uma segunda vez. Se

esta crença tivesse erro, Jesus certamente não deixaria de combatê-la, como fez com tantas outras. Essas palavras de Jesus “*Se um homem não renasce da água e do Espírito*”, foram interpretados como sendo a regeneração pela água do Batismo, ou ainda alguns opositores da reencarnação como a água da vida que emana de Deus, porém erroneamente.

Para entendermos a acepção e emprego das palavras utilizadas, é preciso ter em mente que Jesus utilizava os conhecimentos de sua época para exprimir seus ensinamentos. Destarte, a palavra água era empregada como o elemento gerador e que a Terra havia surgido das águas; por este motivo, eles acreditavam que a água era o elemento gerador absoluto, assim como:

Gn 1,2: ...O Espírito de Deus pairava por sobre as águas;

Gn 1,6: E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas;

Gn 1,9: Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

Desta maneira, assim como analisamos a obra de Severino Celestino neste versículo, vemos que nos originais diz que Jesus responde:

Jo 3,5: Amén, amén, lhe digo, ninguém, se não nascer de água e da ruach (essência), não pode entrar ao reino de 'Elohîm. [2]

Como afirmamos que a ruach para os Judeus representava a essência, ou seja, o espírito que dá a vida ao novo corpo físico gerado, assim testificamos que o nascimento é pela reencarnação, ou o retorno da ruach. Assim é corroborada com a referida passagem correlacionada através da exegese de João para a epístola de Paulo a Tito e o significado de Palingenesia:

**Palingenesia – Significado** s.f. **Eterno retorno.** Renovação, regeneração, renascimento. Reaparição periódica dos mesmos fatos, vidas e almas. **Princípio filosófico e religioso admitido primeiramente pelos pitagóricos e estóicos.** Crença na persistência da humanidade através dos ciclos históricos, segundo Vico. (Dicionário on-line de Português, grifos nossos) [3]

Mais adiante, Jesus esclarece que *O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é Espírito.* (Jo 3,6). Jesus faz aqui uma distinção importante entre Espírito e corpo, já que Ele deixa claro que *o que é nascido da carne é carne*, ou seja, estas palavras indicam que só o corpo procede do corpo e o Espírito procede do Espírito, separando assim as suas naturezas que diferem entre si, sendo uma física e a outra etérea que vem formar um ser encarnado. Vemos que a análise dos originais diz que:

Jo 3,6: **O que nasce da bassar (carne) é carne; o que nasce da ruach (essência) é essência.** [2]

Acreditamos ser fundamental esta análise no hebraico, pois, como já afirmamos anteriormente, o que nasce do corpo físico difere da natureza etérea do que provém do espírito. Portanto, o nascer da carne, é o novo nascimento de um novo ser, ou da bassar (carne) é carne; e o nascimento do espírito, ou da ruach (essência) é essência. Sem sombra de dúvida que Jesus dizia em nascer em um novo corpo, com a mesma essência ou ruach que temos. Mais adiante, Jesus diz a Nicodemos novamente: *Não te admires de*

que eu te haja dito ser **preciso que nasças de novo**. (Jo 3,7). Nesta passagem Jesus deixa clara a necessidade da reencarnação por ser preciso a todos nós. Baseado na análise de Severino, numa tradução mais fiel aos originais em hebraico, neste sétimo verso, podemos dizer que convergimos no mesmo pensamento de que o nascimento é necessário a toda a humanidade e não somente ao Nicodemos que estava em diálogo com Jesus, bem como a continuação do diálogo.

Jo 3,8: **O Espírito sopra** onde quer e ouves a sua voz, mas **não sabes donde vem ele, nem para onde vai**; o mesmo se dá com todo homem que é nascido do Espírito.

O Espírito sopra (isto é, age, reencarna, se manifesta onde quer), e não sabes donde vem ele (ou seja, sua última encarnação), nem para onde vai (qual será a próxima). Concluindo que o Espírito de Deus que dá a vida a quem ele quer, na aceção da alma do homem em questão; nesta última aceção: **não sabes donde vem ele**, entende-se que não se sabe quem ele é, ou seja, em relação a sua última encarnação e para onde vai, demonstrando que não saberá a sua encarnação futura, a menos que seja permitido pelo Pai revelá-lo. Se o Espírito fosse criado juntamente com o corpo, saber-se-ia de onde ele veio. Como não se sabe de onde vem o Espírito, nem para onde ele vai, estas são as afirmativas da preexistência da alma, e, por conseguinte, a evidência da pluralidade das existências. Igualmente, se fosse o Espírito Santo que se referia Jesus neste contexto, certamente saber-se-ia de onde ele veio e para onde ele vai, ou seja, ele viria de Deus e retornaria a Deus. Certamente é sobre a nossa essência ruach ao qual Jesus diz a Nicodemos, onde a doutrina espírita nos esclarece ser o Espírito que nos anima. A análise no original hebraico assim diz que:

Jo 3,8: Sopra onde quer, a **ruach (essência)**, e entendes a sua voz. Mas não sabes onde vem nem onde ele vai; assim de qualquer nativo da **ruach (essência)**.  
[2]

Novamente, Jesus cita a ruach, corroborando assim que Ele falava do Espírito e o seu processo de retorno a uma nova existência, pois sempre foi citado a **ruach (essência)** e não o Espírito Santo, ruach qodesh. Entretanto, alguns opositores da reencarnação dizem que Jesus fala em nascido de O Espírito, ou seja, não referenciou nascimento físico. Todavia, Jesus deixa bem explícito e separa os conceitos do que é da carne é carne e do espírito é espírito. Contudo, seguindo a objeção dos opositores da reencarnação, eles nos informam ainda que O Espírito, nas Escrituras, é associado às coisas do alto. Como já dissemos anteriormente, ficou descartada a interpretação de 'do alto', já que **Jesus falava a Nicodemos das coisas da terra e não celestiais** (Jo 3:12). Dizem ainda os opositores da reencarnação que nesta passagem de João 3, temos que estar atentos à passagem de Ez. 36.25, onde se mostra que a água provinda de Deus é purificadora e dá um espírito novo ao homem.

Entretanto, ao buscarmos na exegese mais adiante deste capítulo, esta passagem não é encontrada para dar apoio às ideias dos opositores da reencarnação, tendo mais como uma interpretação pessoal de alguns. Paradoxalmente, é uma interpretação de dentro para dentro das escrituras que colide com a exegese já existente. Com qual ficamos? Creio que a espírita não há divergências e é apenas uma, a reencarnação.

Continuando nas suas elucubrações, os opositores da reencarnação comparam a visão espírita como uma visão materialista. E segundo eles, o contexto foca o espírito,

não a carne. Entretanto, o que estamos evidenciando é justamente uma lei natural, sendo ela a reencarnação, com embasamento no mesmo axioma de que **Jesus falava a Nicodemos das coisas da terra e não celestiais** (Jo 3:12). Segundo estes mesmos opositores da reencarnação, quanto ao não saber “de onde vem e nem para onde vai”, eles dizem que Jesus dirigia aquela palavra a Nicodemos.

Entendemos que Jesus não somente direcionou a Nicodemos, mas também a toda a humanidade que está umbilicalmente ligada à lei natural da reencarnação, sendo como **as coisas da terra e não celestiais** (Jo 3:12). Os opositores da reencarnação alegam ainda que o espírito não age assim tão deliberadamente e nem se manifesta onde quer, e uma suposta reencarnação não depende só dele, pois após ser instruído pela “espiritualidade” escolheria acompanhado dos “mentores” qual a próxima “encarnação”, some-se a isto o fato de por vezes ser “conhecida” qual a última “encarnação”, ora pela própria pessoa, ora por terceiros. De tudo não é de fato a verdade. Vejamos o que Kardec nos ilustra em O Livro dos Espíritos:

**330 Os Espíritos conhecem a época em que reencarnarão?** Eles a pressentem, assim como um cego sente o fogo quando dele se aproxima. Sabem que devem retornar a um corpo como sabeis que um dia deveis morrer, **mas não sabem quando isso vai acontecer.** (Veja, nesta obra, a **questão 166.**) (O Livro dos Espíritos – Parte segunda, Capítulo 7; Retorno à vida corporal)

**166 Como a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corporal, pode acabar de se depurar?** Submetendo-se à prova de uma nova existência.

**166 a Como a alma realiza essa nova existência? É pela sua transformação como Espírito?** A alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso é preciso que passe pela prova da vida corporal.

**166 b A alma tem, portanto, que passar por muitas existências corporais?** Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem vos manter na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse é o desejo deles.

**166 c Desse princípio parece resultar que a alma, após ter deixado um corpo, toma outro, ou seja, reencarna em um novo corpo. É assim que se deve entender?** Evidentemente. (O Livro dos Espíritos, Parte segunda, Capítulo 4; Retorno à vida corporal)

Conforme o esclarecimento acima, isso corrobora que muitos opositores da reencarnação sequer examinam a codificação e julgam aquilo que desconhecem, entretanto, seguimos adiante com o diálogo entre Jesus e Nicodemos: *Respondeu-lhe Nicodemos: "Como pode isso fazer-se?"* (Jo 3:9). Como se vê pela pergunta, Nicodemos demonstrou que ainda não compreendia as palavras que Jesus estava empregando num sentido mais profundo. Isto corrobora a teste de que eles falavam de reencarnação e Nicodemos não compreendia o seu processo mais claramente, como assim já explanamos anteriormente o entendimento dos judeus quanto ao processo da reencarnação. Então prosseguimos com o diálogo:

Jo 3,10: Jesus lhe observou: “Pois quê! **és mestre em Israel e ignoras estas coisas?**”



Conforme a palavra de Jesus fica claro que Nicodemos ainda não houvera entendido tão profundamente as palavras Dele. Destarte, na época em que vivia Jesus (a crença dos Judeus) na volta do ser a um novo corpo não estava tão bem definida, não havendo, portanto, o amadurecimento necessário para que se pudessem compreender as ciências físicas e metafísicas que deram subsídios e suporte para que a Doutrina Espírita criasse raízes tão profundas, sendo estas já preditas pelo divino Mestre. Outro ponto importante é que Jesus se dirige a **Nicodemos como mestre em Israel** e que ainda não compreendia esse processo de reencarnação. Presumir que como mestre dos fariseus, Nicodemos foi chamado por Jesus, mas que ignora essas coisas, certamente é por um conhecimento que eles ensinam, mas que neste caso não o compreenderam. Com isso, Jesus arremata dizendo:

Jo 3,11: Digo-te em verdade, em verdade, que **não dizemos senão o que sabemos** e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho.

Havia neste trecho, nas palavras de Jesus, o arremate de que, como já foi dito anteriormente, de que Ele, Jesus, não poderia senão dizer em sua época da forma como poderia ser compreendido no tempo oportuno, já que Ele não poderia adiantar um processo que exigia um entendimento posto que em sua época não havia condições de assimilar a reencarnação, sendo o diálogo de Jesus com Nicodemos, refletido sempre a reencarnação, mesmo que em palavras tão profundas por debaixo de um véu: senão do que temos visto, ou seja, Jesus dizia o que sabia, mas não poderia adiantar um processo, sendo que muitos não haviam “visto”, ou assimilado para compreender a ligação do Perispírito ao corpo em sua concepção. Entretanto, não aceitas o nosso testemunho. Em outras palavras, apesar de Nicodemos ter ouvido e tentado assimilar a reencarnação, este não a compreendeu tão claramente.

#### 4. Reencarnação, uma lei natural!

Encontramos ainda, mediante o desfecho do diálogo entre Jesus e Nicodemos ser sobre a Reencarnação, a passagem abaixo que irá abalizar e coadunar em nossos comentários de que Jesus não falava das coisas “do alto”, ditas celestiais, mas sim das coisas da terra, ditas como lei natural. Vejamos:

Jo 3,12: **“Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creereis, quando vos fale das coisas do céu?”**

Jesus insistiu e nem mesmo por isso Nicodemos foi batizado; com isso o Ele afirmou que a Reencarnação é uma lei natural quando disse: **“Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra”** como uma lei que todos nós estamos sujeito quer queiramos ou não acreditar nela. Alguns opositores da reencarnação, numa tentativa inglória de tangenciarem na afirmativa de que Jesus falava nas coisas da terra como uma lei natural, sendo ela a reencarnação, alegam que Jesus quando diz *“Se vos falei de [coisas] terrestres...”*, no original é: *”εἰ τὰ ἐπιγεια εἶπον ὑμῖν*, onde o verbo “falar”(**εἶπον**), está também no aoristo, o que quer dizer que Jesus “falou de forma plena”, acerca das coisas terrestres aos rejeitadores. Ou seja, se afirmam os opositores da reencarnação que Jesus falou de forma plena das coisas terrestres, certamente não entrou em discursar sobre as coisas do alto, ditas celestiais.

#### 5. A jornada evolutiva de Jesus

Esta passagem é uma das mais complexas aos exegetas e opositores da reencarnação, em nos trazer uma análise que tenha lógica dentro do contexto que se refere à reencarnação. Pois bem, vejamos:

Jo 3,13: “Ora, **ninguém subiu ao céu, senão o que de lá desceu, o Filho do Homem**”

Primeiro vejamos o que alguns opositores da reencarnação tentam harmonizar para fechar a questão do diálogo entre Jesus e Nicodemos. v.13 “Ora, ninguém subiu (αναβεβηκεν) ao céu, senão o que desceu (καταβας) do céu, o Filho do homem.”. “αναβεβηκεν” (anabebêken) é o perfeito de αναβαινω (anabainô=subir); esta forma verbal grega se caracteriza pela permanência do estado da ação ocorrida no passado; é uma espécie de aoristo com presente, ou seja, não simboliza processos evolutivos como se pretende atribuir a Cristo, foi uma ação completa ocorrida no passado e que permanece. Isso justifica alguns manuscritos trazerem ao final do verso a expressão: “que está no céu”. “Céu” aqui simboliza a glória celestial, da qual ele “desceu” (καταβας), katabas é o particípio aoristo de καταβαινω (katabainô=descer), e denota que Ele estava se esvaziando (sentido do particípio grego) por completo (sentido do aoristo grego), isto se harmoniza completamente com:

Fp. 2,6-7: “o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens”.

Essa argumentação seria mais uma além do que nos oferece a exegese, mas sabemos que Jesus chegou ao estado de puro espírito antes mesmo da formação de nosso orbe terrestre, mas não podemos nos furtar do esvaziar como a perda de sua grandeza espiritual.

Nesta passagem, sendo Jesus 'O Filho do Homem', este veio a dizer que “Ora, **ninguém subiu ao céu, senão o que de lá desceu, o Filho do Homem**”. Sendo o diálogo de Jesus e Nicodemos relacionado à reencarnação como uma lei natural, onde é compreensível de que nenhum encarnado na Terra chegou ao grau de espírito puro, senão Jesus que percorreu todos os estágios evolutivos (**subiu ao céu**) chegando ao grau de espírito puro antes da fundação do Planeta Terra e desceu a nossa compreensão (**de lá desceu**), para nos trazer, na época em que esteve em sua ditosa missão na Terra, o Evangelho da redenção e nos elucidar este processo de reencarnação da forma que a Doutrina Espírita (A Consoladora) nos esclarece mais judiciosamente, já que Ele não poderia se estender num assunto, diante de tantos outros, na época em que os “entendidos” ainda não estavam maduros para compreender, bem como, **Tenho ainda muito que vos dizer**, mas vós não o podeis suportar agora; (Jo 16:12). Cabe-nos ao menos o bom senso para aludirmos que Jesus falava de reencarnação com Nicodemos, como sendo uma lei natural a que todos nós estamos sujeitos para o nosso aperfeiçoamento e resgate das faltas (Jo 3:12).

Assim, uma interessante explicação para esta passagem que acabamos de elucidar, quanto a Jo 3:13, o sentido para muitos opositores da reencarnação é de que

ninguém subiu ao céu para poder falar com autoridade a respeito das "coisas celestiais", segundo indica o contexto (v. 11). Só por revelação os homens podem discernir os segredos do céu, nunca especulando quanto a eles, como explica a *SDA Commentary*:

**Subiu ao céu** - Isto é, nenhum ser humano foi ao céu para conhecer as "coisas celestiais" (vers. 12). Só o Filho do homem, que desceu do céu, ali esteve e só ele pode revelá-las. Não se faz referência aqui à ascensão de Cristo ao céu depois da ressurreição.

A exegese apresentada a esta passagem, que diverge, inclusive da interpretação particular de alguns opositores da reencarnação, nos leva as seguintes (Pv 30:4; Jo 6:33,38; 51:62; 16:28; At 2:34; I Co 15:47 e Ef 4:9-10). Analisando a descida de Jesus às "regiões inferiores", sendo ela após a sua ressurreição e não no momento antes do diálogo com Nicodemos, encontramos as seguintes evidências abaixo. Neste ponto, segue a análise da passagem de Ef 4:7-16, no que tange a questão da descida de Jesus às "regiões inferiores", como santo mistério e o serviço dos santos, com destaque aos seguintes pontos:

- a. Jesus desceu às regiões inferiores de fato, como um santo mistério, segundo Paulo, a fim de levar cativo o cativo e **até mesmo rebeldes**, ou seja, espíritos renitentes ainda no erro.
- b. Jesus subiu os degraus evolutivos através das vidas sucessivas, **antes de sua encarnação** (Jo 3:13).
- c. Jesus **desceu** à nossa compreensão. (Jo 3:13).
- d. Jesus **foi elevado** no madeiro, bem como ascendido na escalada evolutiva (Jo 3:14; Hb 1:4).
- e. Jesus desceu as regiões inferiores **após** a sua **ressurreição**.
- f. Jesus desceu às regiões inferiores **antes** de sua **ascensão**.
- g. Jesus **ascendeu** em espírito.

Analisemos a passagem:

Jo 3,14-15: E do modo por que **Moisés levantou a serpente no deserto**, assim importa que o filho do homem seja levantado, para que **todo o que nEle crê** tenha a vida eterna.

Esta passagem está referenciada na Torá, que Jesus cita (Nm 21:9), trazendo o entendimento de que Jesus iria ressurgir e ser levantado, ou seja, subiria ainda mais na escalada evolutiva, onde o seu exemplo de misericórdia no suplício do Gólgota seria como a cura, ou seja, a regeneração da humanidade e, por conseguinte, do planeta Terra governado pelo Mestre Jesus, assim como, Ele: *tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. (Hb 1:4)*. Diante de toda a explanação, citamos ainda: *para que **todo o que nEle crê** tenha a vida eterna. (Jo 3:15)*.

Finalizamos a análise afirmando que o diálogo de Jesus com Nicodemos é sobre a reencarnação e não do nascer de novo do batismo, em virtude do pensamento dos Judeus daquela época e a compreensão que eles tinham sobre o que hoje tem o nome de reencarnação, de que certamente o diálogo de Jesus e Nicodemos é sobre a reencarnação. É bom lembrar que o ritual de iniciação entre os judeus era a circuncisão e não o batismo, bem como a Tevilá que era um ritual similar ao batismo de João, o Batista. Aliás, o único que batizava naquela época era João; entretanto, ele disse que viria alguém

maior que ele que iria batizar com fogo, ou seja, o batismo da água não tem tanta sustentação nesta passagem como alegam.

Por outro lado. Jesus não houvera, em nenhum momento, falado de batismo em seu diálogo com Nicodemos. Diante disso, Ele não poderia deixar de citar o batismo para atestar e provar que o diálogo era relacionado a tal; tanto que Ele não o cita no fim do diálogo com Nicodemos, dizendo apenas que todo o que nEle crê(...). Se a passagem realmente fosse sobre o batismo, assim deveria ser o desfecho do diálogo: todo o que nEle crê e for batizado tenha a vida eterna. Dessa forma, fica claro que Jesus não falava de nascer 'do alto' e nem mesmo nascer 'de novo pelo batismo' com Nicodemos e sim da reencarnação. Acreditar ou não é de foro íntimo de cada um, mas *Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça (Mt 11:15)*.

## 6. A Exegese esquecida

Alguns opositores da reencarnação, ao lerem a passagem que diz a respeito do diálogo de Jesus e Nicodemos, acabam forçando a interpretação para nascer 'do alto' e partem para interpretações pessoais, sendo estas ligadas ao texto de Jo 3:1-15, tal como a exegese particular de alguns opositores da reencarnação em Sl. 36:9, Jo. 4.14, Mt.27.51; Mc 15.38; Lc. 1.3; Jo. 3.31; Jo. 19.11; Jo. 19.23; At. 26.5; Gl. 4.9; Tg.1.17;Tg. 3.15; Tg. 3.17; Jo. 1.12; 1 Jo. 5.1; Fp. 2.6,7.

Esquecendo-se da exegese que eles próprios não usam, tal como em Jo 3:5 lemos a exegese como resposta em Tt 3:5; Em Jo 3:8 lemos a exegese como resposta em Ec 11:5 e I Co 2:11; Em Jo 3:9 lemos a exegese como resposta em Jo 6:52-60; Em Jo 3:11 lemos a exegese como resposta em Mt 11:27, Jo 1:18, Jo 7:16, Jo 8:28, Jo 12:49, Jo 14:24; Em Jo 3:13 lemos a exegese como resposta em Pv 30:4, Jo 6:33-38, Jo 6:51-62, Jo 16:28, At 2:34, I Co 15:47, Ef 4:9-10; Em Jo 3:14 lemos a exegese como resposta em Nm 21:9, João 8:28, Jo 12:32; Em Jo 3:15 lemos a exegese como resposta em Jo 3:36, Jo 6:47.

Paradoxalmente, quando fazem as passagens das escrituras responderem as próprias escrituras, desvirtuam drasticamente da exegese que eles mesmos não a defendem, mas partem para interpretações particulares.

## 7. O desenvolvimento da Exegese

Com apoio de Torres Pastorino, em sua obra '*Sabedoria do Evangelho, volume 2*', vamos iniciar o aprofundamento da exegese.

Um dos episódios mais instrutivos, em qualquer plano que se consiga compreendê-lo: no literal, no alegórico, no simbólico ou no espiritual. Vamos inicialmente fazer os comentários exegéticos, passando depois aos hermenêuticos.

Passa-se o fato com um fariseu de nome grego, Nicodemos ("vencedor do povo"). Seu nome aparece mais duas vezes apenas, sempre em João (7:5 e 19:39). Era Doutor da Lei e chefe dos judeus, o que indica pertencer ao Sinédrio. Procura Jesus à noite, hora mais propícia para uma conversa particular, acrescentando a circunstância da prudência de não ser visto.

Nicodemos dá a Jesus o título de Rabbi, tratando-o como igual. e explica as razões por que o considera também Doutor da Lei: as demonstrações de obras e palavras, Jesus fala em nascer "de novo" ou "do alto". A palavra grega *ανουεν* pode ter os dois sentidos. João o emprega geralmente no segundo sentido (em 3:31, em 19:11 e em 19:23). Os "Pais" da igreja grega (Orígenes, João Crisóstomo, Cirilo de Alexandria, etc.) e alguns modernos (Calmes, Lagrange, Loisy, Bernard, Joüon, Piro, Tillmann e o nosso José de Oiticica) preferem "do alto". Os "Pais" da igreja latina (Agostinho, Jerônimo, Ambrósio, etc.) e outros modernos (d'Alês, Durand, Knabenbauer, Plummer, Zahn, etc.) opinam por 'de novo. Um e outro sentido cabem perfeitamente no contexto.

Jesus inicia a conversa afirmando que ninguém pode VER (*ιδειν*) no sentido de *conhecer*, ver com a Mente, identificar-se, e, portanto *viver* o Reino dos céus (mais abaixo é usado "Reino de Deus" como sinônimo perfeito) se não nascer de novo, ou do alto. "Nicodemos indaga como pode nascer pela segunda vez um homem velho se poderá voltar para o ventre materno". Esta pergunta revela que o mestre de Israel entendeu "de novo" sem a menor dúvida.

O Rabbi não retira o que disse: ao contrário, confirma-o, especificando que o nascimento deverá ser "de água e de espírito" (em grego sem artigo); e dizendo mais: "que o que é carne nasce da carne e o que é espírito provém do espírito" (em grego com artigo). E repete: e necessário nascer de novo (ou do alto).

Depois acrescenta: "o espírito age onde quer". As traduções vulgares trazem "o vento sopra onde quer". Ora, a palavra *πνευμα* (pneuma) é repetida no original cinco vezes nos quatro versículos (5, 6, 7 e 8). Por que traduzir quatro vezes por "espírito" e uma vez por "vento"? Estranho... Mas há razões para isso. Veremos.

Jesus muda de tom, torna-se mais solene, eleva os conceitos e penetra assuntos mais profundos. Admira-se que Nicodemos não o entenda. Salienta que entre os dois há uma diferença: Nicodemos é "o doutor de Israel", enquanto ele, Jesus, não havia feito os cursos oficiais (daí aparecer em grego o artigo diante da palavra "doutor"). Salienta, então, que até aqui falou de coisas terrenas, e não foi entendido. Que sucederá se falar das celestiais (espirituais)?

Depois cita a serpente de bronze, que foi elevada por Moisés (Núm.21:4-9), dizendo que o mesmo deverá acontecer ao Filho do Homem. No livro da Sabedoria de Salomão (16:6-7) essa serpente é citada como "símbolo de salvação".

Passemos, agora, à hermenêutica. (PASTORINO, C. J., p. 2-3)

Passaremos agora para as diversas interpretações que este texto em análise suscita, através do qual iremos concluir qual é a mais apropriada.

## **8. Análise de Torres Pastorino**

Mediante a análise exegética da passagem, passaremos porquanto ao entendimento hermenêutico desta passagem, de Torres Pastorino, em sua obra '*Sabedoria do Evangelho, volume 2*.

### **1.ª Interpretação: LITERAL**

É a adotada pela igreja Católica-Romana. Jesus diz a Nicodemos que a criatura só pode obter o Reino de Deus (salvar-se) se renascer pela água (que é mesmo a água física do batismo) e pelo espírito (que é a infusão do Espírito Santo). Daí ser traduzido o versículo 8 por "o vento sopra onde quer", como um simples exemplo da liberdade do Espírito. O batismo é um rito de iniciação que se tornou um "sacramento". A palavra latina sacramentum é a tradução do grego μυστήριον, e corresponde aos mistérios gregos que se aplicavam aos catecúmenos (profanos que haviam recebido a instrução oral e estavam prontos para ser "iniciados" nos mistérios). Nesse sentido era usada a palavra sacramento. No século 4.º, Ambrósio introduziu no latim a palavra grega mysterium, com o sentido de "coisa oculta", segredo não revelável a estranhos. O sacramento do batismo é a junção da água e das palavras que dão o Espírito, e se define: "sinal sensível que exprime e produz a graça santificante, permanentemente instituído por Jesus Cristo" (Tanqueray, Theologia Dogmatica, vol. III, n. 248). E Agostinho (Tratado 80, in Johanne n.3) confirma: No batismo há palavra e água. Tira a palavra, que fica? água pura. Se a palavra é unida ao elemento, temos o sacramento. Que força teria a água de lavar o coração, se não fossem as palavras"? (Patrol. Lat., vol. 35, col. 1810).

Essa é a única interpretação lícita, segundo o Concílio de Trento (sessão 7, cânon 2):

"Si quis dixerit aquam veram et naturalem non esse de necessitate baptismi, atque ideo verba illa Domini nostri Jesu Christi: .nisi quis renatus fuerit ex aqua et Spiritu Sancto" ad metaphoram aliquam detorserit, anathema sit".

"Se alguém disser que não há necessidade de água verdadeira e natural para o batismo, e igualmente que devem ser interpretadas como metáfora as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: "se alguém não renascer da água e do Espírito Santo", seja anátema".

Há, pois, uma interpretação fixada como dogma.

## **2.ª Interpretação: ALEGÓRICA**

Foi justamente a condenada pelo Concílio de Trento, cujo artigo se dirigia contra Calvino e Grotius. Essa interpretação ainda é seguida pela maioria dos evangélicos (protestantes). A explicação da "água" corresponde ao rito do batismo. Mas o "espírito" tem novo significado: é o renascimento moral, a vida nova ou o novo teor de vida no caminho de Cristo. O sentido do renascimento espiritual, com a morte do "homem velho" e o nascimento do "homem novo" é muitas vezes ensinado nas Escrituras, desde o Antigo Testamento: "Lançai de vós todas as vossas transgressões, com que errastes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo" (Ez.18:31); "Também vos darei um coração novo e dentro de vós porei um espírito novo" (Ez.36:26); "Se alguém está em Cristo, é uma nova criação: passou o que era velho, eis que se fez novo" (2 Cor.5:17); "Não mintais uns aos outros, tendo-vos despido do homem velho com seus feitos e tendo-vos revestido do homem novo" (Col.3:9); e ainda 2 Cor.2:11-13 ou Ef. 4:20-24 e Rom.6:3-11.

A tradução adotada no versículo 8 é também "vento", defendendo-se a tradução com a frase do Eclesiastes (11:5): "Tu não sabes o caminho do vento". Entretanto, aí a palavra usada não é πνευμα, mas ανεμος. Quanto ao verbo pnei, se é usado com sentido de "soprar" com referência ao vento, também pode significar "agir, exteriorizar-se, manifestar-se" em relação ao espírito. O latim traduz πνευμα por "spiritus" e πνει por spirare, dentro do sentido grego. Mas também em português usamos o mesmo radical, quer se trate do espírito (inspiração) quer se trate do

vento (respiração), que se divide em inspiração e expiração; e quando o espírito se retira, dizemos que a pessoa "expirou".

### **3.ª Interpretação: FISIO-REALISTA**

Aceita pelos espiritistas, como ensino da realidade fisiológica do que ocorre com as criaturas. A tradução de "ἄνωθεν" é "de novo", tal como a entendeu Nicodemos, que pergunta como pode "o homem, depois de velho, entrar pela segunda vez (ἄνωθεν) no ventre materno".

A essa indagação, longe de protestar que não era isso o que queria dizer, Jesus insiste e confirma suas palavras: "é o que te disse: indispensável se torna que o homem nasça de água" (isto é, materialmente, com o corpo denso, dado que o nascimento físico é feito através da bolsa d'água do líquido amniótico) e de espírito (ou seja, que adquira nova personalidade no mundo terreno, em cada nova existência, a fim de progredir). Se Nicodemos entendeu à letra as palavras de Jesus, o Mestre as confirma à letra e reforça seu ensino. Com efeito, o espírito, ao reentrar na vida física, pode ser considerado novo espírito que reinicia suas experiências esquecido de todo o passado.

Em grego não há artigo diante das palavras "água" e "espírito". Não é, portanto nascer da água do batismo, nem do espírito, mas de água (por meio da água) e de espírito (pela reencarnação do espírito).

Daí a explicação que se segue: "o que nasce da carne (com artigo em grego) é carne, isto é, é o corpo físico, com toda a hereditariedade física herdada do corpo dos pais; e o que nasce do espírito é espírito, ou seja, o espírito que reencarna provém do espírito da última encarnação, com toda a hereditariedade pessoal que traz do passado". E Jesus prossegue: "por isso não te admires de eu te dizer: é-vos necessário nascer de novo". Observe-se a diferença de tratamento: "dizer-TE" no singular, e "é-VOS" no plural, porque o renascimento é para todos, não apenas para Nicodemos. E mais: "o espírito sopra (isto é, age, reencarna, se manifesta) onde quer, e não sabes donde veio (ou seja, sua última encarnação), nem para onde vai (qual será a próxima)".

As palavras de Jesus foram de molde a embaraçar Nicodemos, que indaga: "como pode ser isso"? E Jesus: "Tu que (entre nós dois) és o Mestre de Israel, te perturbas com estas coisas terrenas? Que te não acontecerá, então, se te falar das coisas celestiais (espirituais)"? Logicamente Jesus não podia esperar que Nicodemos entendesse as outras interpretações mais profundas desse ensinamento (como dificilmente poderia ter querido ensinar o rito do batismo, que não havia ainda sido instituído nem ordenado por ele, a essa época, quando só havia o "batismo" de João).

Depois exemplifica: "como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim o Filho do Homem será erguido da Terra".

Paulo interpreta assim esse ensinamento de Jesus: "Mas quando apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça que tivéssemos feito, mas segundo sua misericórdia nos salvou pelo lavatório da reencarnação, e pelo renascimento de um espírito santo" (Tit.3:4-5). As palavras utilizadas são bastante claras e insofismáveis: lavatório (lavar com água; λουτρον da reencarnação: παλιγγενεσια que é o termo técnico da reencarnação entre os gregos; pelo renascimento (anaxinóseos) isto é, um novo nascimento). Paulo, pois, diz que Deus nos salvou não porque o tivéssemos

merecido, mas por Sua misericórdia, servindo-se da palingenésia (isto é, da reencarnação) a qual é um "lavatório" (de água) e um "renascimento" do espírito.

Que o renascimento é feito através da água, já o diz o Genesis (cfr.1:1-2; 1:6-7 e 2:4-7).

#### **4.ª Interpretação: SIMBÓLICA**

Para compreendê-la, estudemos algumas palavras:

NICODEMOS - significa "vencedor" do povo e exprime alguém que já venceu a inércia da massa popular por seus conhecimentos das Escrituras, já se destacou do "vulgo profano" superando sua natureza inferior.

DE NOITE - talvez signifique que Nicodemos procurou o Mestre em corpo astral (ou mental) durante o sono físico. Nessa condição ser-lhe-ia possível manter conversações mais íntimas. E João poderia ter assistido a ela, pois algumas cenas dos Evangelhos foram assistidas nessa condição (por exemplo, a "transfiguração": "Pedro e seus companheiros (Tiago e João) estavam oprimidos de sono, mas conservavam-se acordados", Luc.9:32).

Nesta interpretação, descobrimos um sentido diferente do diálogo literal entre os dois, o Rabbi e o Doutor da Lei, o Mestre Espiritual e o Mestre Intelectual. Antes de qualquer pergunta, Jesus dá a frase chave do novo ensinamento que vai ministrar: "é necessário nascer de novo para ver o Reino dos céus" - Nicodemos entende que Jesus lhe fala da reencarnação, fato já conhecido por ele, pois, sendo fariseu, aceitava normalmente a reencarnação, e não podia de modo algum estranhar o fato nem ignorar sua realidade.

Para confirmar esta assertiva, leia-se apenas esse trecho de Flávio Josefo: "Ensinam os fariseus que as almas são imortais e que as almas dos justos passam, depois desta vida, a OUTROS CORPOS" ... (Bell.Jud.2, 5, 11).

Como, pois, Nicodemos podia ignorar esta doutrina, a ponto de admirar-se tanto e fazer uma objeção pueril? Compreendamos sua frase, quando pergunta a Jesus: "Como poderá (basta) um homem renascer depois de velho? Acaso poderá (basta) que ele entre pela segunda vez no ventre materno, para (só com isso) ver o reino dos céus"?

Jesus então reafirma sua tese, mas ampliando-a, elevando-a de nível tornando-a universal: Não é do nascimento físico na matéria que ele fala. Não é do microcosmo: é do macrocosmo, de que falara em Mateus (19:28): "Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando na reencarnação (palingenésia) o Filho do Homem se assentar no trono de sua glória, sentar-vos-eis também em doze tronos, para julgardes as doze tribos de Israel". Trata-se, aqui, da reencarnação ou renascimento do planeta.

Explica então: o que nasce da carne é carne, é matéria corruptível, mas a que nasce do "espírito" é o Espírito eterno, que não necessitará mais da carne para progredir. Só nasce na carne o que está sujeito às leis do Carma (individual, grupal, coletivo ou planetário): esse ainda é carne, ainda terá que nascer da água, porque está preso à baixa densidade. Mas o que nasce do espírito se liberta, ascende a outros planos. O ensinamento foi desenvolvido por Paulo na Epístola 1 aos Coríntios, capítulo 15, versículos 35 a 54, quando compara o homem terreno (psíquico) simbolizado em Adão, coma alma vivente (que vive), ao passo que o segundo Adão (Cristo) e portanto o Espírito, o Filho do Homem, é o espírito



vivificante (que dá vida). Passou, então, do estado humano ao espiritual, deixou de ser "nascido de carne" para tornar-se "nascido de espírito"; e Paulo prossegue: "o primeiro é da Terra (nascido de carne) o segundo é do céu (nascido do espírito)". E isto porque, prossegue ele, "a carne e o sangue não podem herdar o Reino dos Céus". Jesus falara das "coisas terrenas" e Nicodemos não o percebia bem. Como adiantar-se mais? Como explicar-lhe que o Espírito prossegue na evolução, até chegar a ser "o resultado" do Homem, "o produto" da Humanidade, ou Filho do Homem (como já era o caso de Jesus)? Ele fala do que "viu", porque estava no céu (no reino espiritual) e de lá "desceu".

Os "apocalipses" ou "revelações" dos judeus narram histórias de santos varões que haviam subido a mundos "mentais" conscientemente: esses homens eram denominados "serpentes". Nesse sentido é que Moisés "elevou a serpente" no deserto. De fato, a serpente simboliza a inteligência racional ou o intelecto (veja episódio de Adão, quando conquistou o intelecto por meio da serpente), mas quando a serpente é "elevada" verticalmente, significa a Mente Espiritual. Sua elevação se dá na "cruz da matéria" (horizontal sobre vertical), e só depois de elevada na cruz, pode essa serpente conquistar o Reino dos Céus. Todos os que acreditaram nele (que cumprirem seus ensinamentos) conseguirão a "vida futura", isto é, a vida Espiritual Superior.

Então, para "vermos" ou vivermos o Reino dos Céus, o Reino Divino, temos que "nascer de novo" como Filhos de Deus ("Tu és meu Filho, eu HOJE te gerei", Salmo 2:7).

#### **5.ª Interpretação: MÍSTICA**

Jesus, a individualidade, ensina ao homem "que venceu o povo" comum, isto é, à personalidade já evoluída acima do normal, que para conseguir o Encontro Místico é mister "nascer do alto", no Espírito. A personalidade é pura carne, é matéria, mas a individualidade é celeste, é espiritual.

Se renunciarmos ao nosso pequeno "eu", renasceremos "do alto" viveremos no Reino Divino, não mais no Reino Humano: seremos Filhos do Homem e, além disso, Filhos de Deus.

Nesse ponto, estaremos (embora crucificados na carne) unidos à Divindade, num Esponsalício místico, perdidos em Deus, "como a gota no Oceano" (Bahá'u'lláh): seremos UM com o Todo, porque "eu e o Pai somos um" (Jo. 10:30).

Para consegui-lo, é preciso ter sido "suspenso" na cruz, como a serpente de Moisés: é indispensável passar por todas as crucificações da Terra, por todas as iniciações duras e difíceis, dando testemunho da Fé em Cristo, ao VIVER seus ensinamentos. (PASTORINO, C. J. T., p. 3-6, grifo nosso)

Mediante as cinco interpretações sugeridas por Pastorino, tencionamos em crer na terceira, quarta e quinta interpretações, por se tratarem de uma revelação acima da letra, que exige não analisarmos de forma literal. Com isso, Pastorino corrobora com a nossa tese de que Jesus falara a Nicodemos da reencarnação e não do batismo e nascimento do espírito santo.

#### **9. Palingênese – Uma análise pormenorizada!**

Neste ponto de nossa investigação, iremos nos basear na pesquisa de Paulo da Silva Neto Sobrinho, acerca do tema em seu artigo "A reencarnação na Bíblia", onde

nasceu a concepção judaica sobre a reencarnação. Vemos que os judeus estiveram entre diversas nações. A primeira nação sob a qual os judeus estiveram subjugados foi, segundo a Bíblia, o Egito; leiamos a informação:

Ex 12,40-41: **“A estada dos israelitas no Egito durou quatrocentos e trinta anos.** No mesmo dia em que findavam os quatrocentos e trinta anos, os exércitos de lahweh saíram do país do Egito”.

Não temos nenhuma dúvida de que seria completamente impossível que um povo totalmente subjugado a outro, pelo período de quatrocentos e trinta anos, perto de dez a doze gerações, considerando a perspectiva de vida da época, não absorvesse parte da cultura daquele que o dominava. É importante vermos se os egípcios acreditavam ou não na reencarnação, uma vez que isso é primordial para nosso estudo, pois comprovará que, além de crença muito antiga, os hebreus tiveram contato bem de perto com ela.

Recorreremos ao Dr. Hernani de Guimarães Andrade (1913-2003), que foi um dos poucos que, no Brasil, se dedicou à pesquisa sobre a reencarnação, que, em sua obra *Você e a reencarnação*, nos apresentam informações sobre a cultura do povo do Egito antigo:

O livro de Fontane, sobre o Egito, menciona uma referência ainda mais antiga da palingênese (3.000 a.C.):

**“Antes de nascer a criança já viveu; e a morte não é o fim. A vida é um evento que passa como o dia solar que renasce”.** (Müller, 1970, p. 21).

(ANDRADE, 2002a, p. 22, grifo nosso).

Observe, caro leitor, a data mencionada – 3.000 anos a.C. - , prova a antiguidade dessa crença; portanto, não é algo novo criado pelos espíritas. Informamos: *“palingenesia* (ou palingênese) que etimologicamente provém do grego: *palin* = de novo e *gignomai* = gerar, isto é: novo nascimento”. (ANDRADE, 2002a, p. 19).

Se “antes de nascer a criança já viveu” estamos falando de reencarnação, na qual é fator importante a preexistência do espírito, princípio que daqui já se pode, seguramente, concluir, porquanto o “já viveu” se refere a uma vida antes do nascimento. Pela afirmativa de que “a morte não é o fim”, podemos ver a confirmação de que a alma é imortal.

Por outro lado, a comparação com o Sol é bem interessante, pois a semelhança “de nascer e morrer” todos os dias dá-nos uma ideia do que nos ocorre na reencarnação, ou seja, na essência, somos espíritos e por isso a nossa vida é única, apesar de nascermos e morreremos milhares de vezes, ou melhor, enquanto for necessário para atingirmos a perfeição possível a uma criatura de Deus.

Dissemos que a palavra reencarnação não se encontra na Bíblia; e isso, até por motivos óbvios, acontece porque, conforme dito, ela só aparece em dicionários no ano de 1858, um ano após Kardec publicar a primeira obra espírita. Entretanto, agora, podemos dizer que há outra palavra que significa reencarnação que está, sim, ou, melhor dizendo, deveria estar na Bíblia.

Mas por que não está? Simplesmente porque, conforme diz o ditado: “tradutor, traidor”. Vejamos: o estudioso bíblico, Haroldo Dutra Dias (1971- ), nos informa que “Há um antigo ditado na Itália que afirma ser o tradutor um traidor (*Traduttore, Traditore*)”

(DIAS, s/d, Site *O Portal do Espírito*). Assim, é que a palavra *palingenesis* (palingenesia), definição grega para “novo nascimento” ou renascimento (MULHER, 1986, p. 19) que aparece em Tito 3,5, simplesmente foi traduzida de forma a não deixar margem à crença na reencarnação, que é exatamente o sentido do termo.

O teólogo Russell Norman Champlin confirma que a palavra usada em grego é mesmo “*paliggenesia*”, isto é, “novo nascimento” (CHAMPLIN, 2005e, p. 439).

Vejamos como o teor desse passo é encontrado nas Bíblias:

“Ele nos salvou, não por causa de quaisquer obras que nós mesmos tivéssemos praticado na justiça, mas em virtude da sua misericórdia, **pelo banho do novo nascimento** e da renovação que o Espírito Santo produz”.

“Não pelas obras de justiça que tivéssemos feito, mas por sua misericórdia, salvou-nos mediante **o batismo de regeneração** e de renovação do Espírito Santo”.

“Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou **pela lavagem da regeneração** e da renovação do Espírito Santo”.

Essas três versões, com pequenas variações, resumem o que encontramos nas diversas Bíblias pesquisadas.

Luiz Antonio Rucinski (1954- ), autor da obra *A reencarnação está na Bíblia... reencontrando o antigo ensinamento*, apresenta-nos a seguinte explicação:

[...] Vamos verificar o que Paulo nos ensina, em sua epístola a Tito.

#### **Versão em Grego da época**

“ουκ εξ εργαων των εν δικαιοσυνη ων εποισαμεν ημεις αλλα κατα τον αυτου ελεον εσωσεν ημας δια λουτρου **παλιγγενεσιας** και ανακαινωσεωσ πνευματοσ αγιου” (Tito 3:5) Disponível no site

<<http://agsimoes.myvnc.com/index.asp?opcao=teologia>> Acesso em 23 de abr. 2006

#### **Versão em Grego Transliterado**

“ouk ex ergwn twv en dikaiosunh wn epoihsamen hmeiv alla kata ton autou eleon eswsen hmav dia loutrou **paliggenesiaiv** kai anakainwsewv pneumatov agiou.” (Tito 3:5.) Disponível no site: <<http://agsimoes.myvnc.com/index.asp?opcao=biblia>> Acesso em 12 jun. 2005

A palavra que Paulo usou naqueles dias foi: *παλιγγενεσιας* que, traduzido para o grego transliterado, é: *paliggenesiaiv*. Em português, *Palingenesia*. (RUCINSKI, 2006, p. 111) (grifo do original).

Um pouco mais à frente, completa Rucinski:

E como seria a tradução correta hoje, direto do grego para o português?

“Não por obras da justiça que tivéssemos feito, mas segundo sua misericórdia **nos salvou pelo lavatório da reencarnação, e pelo renascimento** de um espírito santo” (Versão correta)

(RUCINSKI, 2006, p. 116, grifo do original).

Então, aquilo que deveria ser traduzido como palingenesia, ou seja, “novo nascimento” ou renascimento (=reencarnação) o foi como “banho de novo nascimento”, “o batismo de regeneração” e “lavagem da regeneração”, certamente, atendendo a interesses dogmáticos. Sabe o que é pior, caro leitor? É que sempre dizem, sem o menor constrangimento, que as traduções são fiéis aos originais. Pobre dos que acreditam neles!

Outra ocorrência da palingenesia é na passagem abaixo, descrita no evangelho de Mateus:

Respondeu Jesus: Em verdade vos declaro: no dia da **renovação** do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. Mt 19,28 (versão católica)

E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na **regeneração**, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. Mt 19,28 (versão protestante)

ο δε ιησους ειπεν αυτοις αμην λεγω υμιν οτι υμεις οι ακολουθησαντες μοι εν τη **παλιγγενεσια** οταν καθιση ο υιος του ανθρωπου επι θρονου δοξης αυτου καθισεσθε και υμεις επι δωδεκα θρονους κρινοντες τας δωδεκα φυλας του ισραηλ Mt 19,28 (versão grega)

Comparando as três versões, entendemos que Jesus, ao anunciar a passagem do planeta Terra, do estágio de provas e expiações para um mundo de regeneração, ocorrerá um julgamento coletivo com a finalidade de exilar os espíritos ainda renitentes nos erros que comprometem o adiantamento do orbe terrestre com a participação dos apóstolos. Diante disso, estaria se cumprindo as profecias previstas. Outrossim, entendemos também que a Terra passará por uma transformação, igualmente comparada aos que estiverem alcançando pelos processos reencarnatórios através da παλιγγενεσια, assim como asseverou Torres Pastorino em sua obra já analisada.

#### \* Considerações Finais

Muitos arrematam nos lançando anátema com a passagem: *E, como aos homens está ordenado **morrerem uma só vez**, vindo depois o juízo, (Hb 9:27)*. Entretanto, o verso diz morrer uma só vez e **não** viver uma só vez, e para que o argumento fosse forte o suficiente, como alegam, para derrubar a lei natural da reencarnação (**Jo 3:12**), a passagem deveria ser da seguinte forma: *E, como aos homens está ordenado **viverem uma só vez**, vindo depois o juízo*. Certamente o escritor da Epístola aos Hebreus, que é discutida a sua autoria, onde dizem ser de Paulo, de Lucas, ou até de alguns dos Apóstolos e diversos deles também como autores simultâneos, fica a elucidação da seguinte questão do capítulo 9 que tem por único objetivo, a mensagem final sobre a volta

de Cristo e não a condenação à reencarnação que não é assunto do mesmo referido capítulo, onde assim termina:

Hb 9,28: **assim também Cristo**, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, **aparecerá segunda vez**, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Crer ou não em reencarnação na Bíblia como uma lei natural (Jo 3:12) é de foro íntimo. Assim, como foi negada a teoria Geocêntrica, provando-se o Heliocentrismo por Galileu, a ciência tem colaborado já há algum tempo nas provas da reencarnação, em decorrência das pesquisas sobre a lembrança de outras vidas, o que, facilmente, poder-se-á confirmar lendo a obra do Dr. Ian Stevenson, *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birth Marks and Birth Defects*, (Vol. I: Birthmarks, 1200 páginas e vol II: Birth Defects and Other Anomalies, 1100 páginas) e a sinopse desse livro, *Where Reincarnation and Biology Intersects: A Synops*. Nessa obra o autor relata 225 casos de crianças que se lembraram de outra vida dos, nada menos, 2600 investigados por ele. Tão logo, todos irão crer mais naturalmente e, quem sabe, num futuro não muito distante, assim como se ensinam às crianças da escola de que a Terra é redonda. Mesmo esta ideia tendo sido combatida a ferro e fogo na Idade Média, certamente ocorrerá de igual forma com a lei natural da reencarnação (Jo 3:12). Como diz o Codificador **“Se não se convencem pelos fatos menos o fariam pelo raciocínio” (Allan Kardec)**, faço das palavras dele, as minhas.

Thiago Toscano Ferrari  
Julho / 2006  
(Revisado Maio / 2016)

---

#### **Fontes bibliográficas:**

SCHÖKEL, Luis Alonso, *Dicionário Hebraico Português*. São Paulo: Paulus, 1997.  
BEREZIN, Jaffa Rifka, *Dicionário Hebraico Português*. São Paulo: Edusp, 2003.  
CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia 3a. ed., vol. 2*. São Paulo: Candeia, 1995b.  
FADIMAN & FRAGER. *Teorias da Personalidade*, Editora Harbra, São Paulo, 1986.  
SILVA, S. C. *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa-PB: Ideia, 2012.  
PASTORINO, C. J. Torres, *Sabedoria do Evangelho*, volume 2, Rio de Janeiro, ano 1964  
JOSEFO, F. *História dos Hebreus*, Rio de Janeiro, CPAD, 2003.  
KARDEC, A. *A Gênese*, Editora, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1987.  
KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Araras, SP: IDE, 1985.  
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1994.  
BERG, P. S. *Reencarnação: as rodas da alma*. São Paulo: Cabala, 1998.  
TANAH, *Bíblia Hebraica*, São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2012.  
*A Bíblia Anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.  
*Bíblia Sagrada*, 68ª ed. São Paulo: Ave Maria, 1989.

*Bíblia Sagrada*, Edição Barsa. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.  
*Bíblia Sagrada*, Edição Pastoral. 43ª imp. São Paulo: Paulus, 2001.  
*Bíblia Sagrada*, 37a. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.  
*Bíblia Sagrada*, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.  
*Bíblia Sagrada*, 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.  
*Bíblia de Jerusalém*, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.  
*Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.  
*Bíblia Sagrada*, Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.  
*Escrituras Sagradas*, Tradução do Novo Mundo das, Cesário Lange-SP: STVBT, 1986.  
GINGRICH F. Wilbur, Léxico do Novo Testamento Grego / Português, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 1993.

**Internet:**

- [1] Wikipédia <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aoristo> - Consulta às 15:50 em 04/01/2012  
[2] Traduções do hebraico para português feitas pelo judeu ortodoxo no Fórum Evangelho em 2005/2006. (<http://forumevangelho.com.br/>)  
[3] <http://www.dicio.com.br/palingenesia/> Consulta às 15:50 em 04/01/2012  
[4] [http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025\\_a\\_conversa\\_de\\_jesus\\_com\\_nicodemos-v3.pdf](http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_a_conversa_de_jesus_com_nicodemos-v3.pdf), consulta às 14:00h em 18/11/2013